CLASSIFICAÇÃO DE RISCO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE FLUXOS NA EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL AZEVEDO DE CASTRO; LUIS JOECI JACQUES DE MACEDO JUNIOR; MARINA CASAROTTO; HAYLA MATTOS DA SILVA; MÁRCIO NERES DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: Os serviços de urgência e emergência, equivocadamente, passaram a ser porta de entrada do sistema de saúde. A Triagem com Classificação de Risco (CR) emerge como ferramenta importante na reorganização das emergências, permitindo que o paciente com maior risco tenha seu atendimento priorizado. Neste contexto, surge o Protocolo de Manchester. Atribuem-se cores aos pacientes, que indicam o tempo aceitável até o primeiro contato com o médico. As cores são: Vermelho (Emergente), Laranja (Muito Urgente), Amarelo (Urgente), Verde (Pouco Urgente), Azul (Não Urgente) e Branca (Não necessitam do Serviço de Emergência). OBJETIVO: Relatar a experiência inicial de implantação do Protocolo de CR Manchester na Emergência de hospital geral. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre a implantação do protocolo de Manchester na emergência de hospital geral. O período de coleta das informações foi fevereiro de 2011. RESULTADOS: A CR através do Manchester foi realizada por enfermeiros com a meta de classificar 100% dos pacientes. Classificou-se até o momento 5512, a maioria na cor Verde 52,5%, seguido de Amarelo 23,7% e Azul 12,5%. Poucos foram classificados nas cores Laranja 6,9% e Vermelho 0,2%. Os identificados na cor Branca 4,1% eram atendidos no serviço por dificuldades de pactuação de fluxos do próprio hospital. CONCLUSÕES: A maior parcela de pacientes classificados (70%) correspondia às cores verde, azul ou branca, sinalizando que estes poderiam ser atendidos em serviços de menor complexidade como unidades básicas de saúde e unidades de pronto atendimento. Notou-se o aumento da demanda para os classificadores e a desorganização dos fluxos internos do serviço de emergência, tornando-se necessária a reorganização do processo de trabalho desta unidade.